



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



PIBID Educação Ambiental: limites e

Suzana Schwartz - UNIPAMPA[1]

Jane Schumacher[2] - UNIPAMPA

Carmem Regina Nogueira[3] - UNIPAMPA

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a visão dos participantes no grupo do PIBID-Educação Ambiental. O compartilhamento das experiências traziam para sua formação pessoal e profissional. A análise das informações qualitativas no crescimento acadêmico do grupo trazendo reflexos positivos para as aulas e outras parcerias acadêmicas destacaram a aprendizagem de trabalhar e conviver em grupo, o contato prático com a escola e as atividades que encaminham para aprendizagens e contribuem na elaboração de argumentos para defender suas ideias perante diferentes pessoas. A participação no PIBID está sendo percebida como significativa para os acadêmicos.

Palavras chave: Contribuição, Grupo, Aprendizagem

1 O PIBID - PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: PARA CONTEXTUALIZAR A TEMÁTICA

O Programa de Iniciação a Docência (PIBID) oferece bolsas mensais aos alunos de cursos presenciais que se comprometem, quando graduados, com o exercício do magistério na rede pública, no valor de trezentos reais por mês de área do conhecimento e para os supervisores, professores nas escolas o valor é de seiscentos reais mensais. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula e realiza articulações entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Objetiva também qualificar o vínculo entre as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores: matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e físico, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Estão habilitados a apresentar propostas de projetos de iniciação à docência as instituições federais e estaduais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória pelo Conselho Nacional de Educação Superior (Sinaes). Para tal, é necessário que sejam firmados convênios ou acordos de cooperação entre os municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do PIBID em atividades nas escolas públicas.

Segundo Haddad[4], (2011) o PIBID é um dos programas mais relevantes para a educação básica, pois, ao atuar na escola pública, ambas tem oportunidade de se transformar: o jovem docente adquire experiência e a escola se transforma em uma instituição de ensino.

explicou. De acordo com Haddad, a meta é que até o PIBID tenha em 2012 quarenta e cinco mil bolsistas selecionados nas universidades e entre as professoras nas escolas, e quando aprovados passam a fazer parte de como ponto de partida um objetivo comum.

Nesse sentido, ao se encontrarem sistematicamente serão inicialmente um conjunto de pessoas movidas por uma tarefa específica e que desenvolve estratégias de realizá-la, o que pode ser considerado a origem de um grupo.

No desenvolvimento da tarefa vão deixando de ser um aglomerado de pessoas para tornarem-se participantes. Ao longo da caminhada para dar conta da tarefa vão percebendo que cada participante é diferente, participando de sua própria identidade de um sujeito é construída nas relações com o outro, não é um dado adquirido, não é uma propriedade, lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na vida e, conseqüentemente, constância da participação e no estabelecimento da rotina do seu funcionamento.

Nesse sentido o grupo foi se constituindo com os mesmos sujeitos aprendendo a conhecer seus jeitos de ser. Segundo Pichon Riviere (2001) são cinco os papéis que representam os membros de um grupo: o líder, o porta voz, o representante do silêncio e o bode expiatório.

Quando trabalhamos com diferentes tipos de grupos e analisamos seu funcionamento geralmente identificamos papéis que caracterizam por se encarregar de levar adiante as tarefas, resolvendo conflitos, buscando estratégias de solução diante de situações novas e/ou diferentes. O contrário de quem exerce esse papel é o denominado líder da resistência, tenta frear os avanços, diz frases como "não vamos conseguir", e, quando ocorre uma longa discussão, encaminhamentos do problema questiona algo que remete o grupo para o início do processo... No entanto não existem um sem o outro em um grupo democrático. Um faz contraponto para o outro. Quando o líder da resistência expõe os exageros, chamando o grupo para o contexto vivido através do confronto com o outro papel importante desenvolvido no grupo é o do bode expiatório. É ele quem assume as culpas do grupo, livrando o grupo do mal estar, do medo, das ansiedades (FREIRE, 2005).

Já os silenciosos são os que assumem as dificuldades dos outros de se comunicar, fazendo com que o resto do grupo em algumas situações os silenciosos despertam reações e críticas por parte dos outros componentes do grupo, omissão, de descompromisso com a tarefa. Em um grupo falante, quem menos consegue sobreviver ao si mesmo, muitas vezes o uso da palavra pode ocultar um grande silêncio. Em outras situações, o silêncio pode ser mesmo produtivo.

No trabalho da coordenação, sua facilidade ou dificuldade em coordenar os silenciosos dependerá da sua capacidade pessoal. (FREIRE, 2005). Demanda observação atenta e escuta generosa para não permitir que ocorra um silêncio, pois desse modo não se está respeitando sua "fala" e, por outro lado não cair na mesmice do estereótipo favorecendo assim a omissão. Requer encontrar equilíbrio entre as reações extremas para coordenar um grupo.

O porta voz assume a responsabilidade de ser a válvula de escape das ansiedades do grupo. Através de suas palavras sentimentos e conflitos que algumas vezes estão latentes, implícitos no grupo. "O porta voz é como uma antena que transmite para o grupo o que está acontecendo" (FREIRE, 2005, p: 39) bem como os sentimentos que o grupo está vivendo no momento.

Em relação a esses papéis, o ideal seria que eles circulassem entre os componentes do grupo, sendo desempenhados o que geralmente acontece. Comumente esses papéis se cristalizam e vão sendo ocupados pela mesma pessoa em situações já vivenciadas e criando expectativas, algumas negativas, nos componentes do grupo. É papel dos papéis está influenciando no desempenho do grupo e, nesses casos, desenvolver estratégias de ação para que a forma negativa pelo restante das pessoas, seja incluído positivamente no grupo.

1.2 A coordenação do Grupo

Um grupo para existir necessita de uma autoridade que assuma a coordenação das autoridades de cada um, autoridade e em um grupo todos precisam ser coautores do seu produto. (FREIRE, 1989). Autoridade não é autoridade dos outros. Nesse sentido, um membro do grupo que não considere a autoridade do coordenador, autoridade é construída por todo o grupo enquanto cada um exerce sua autoridade-autoria na realização do grupo.

A coordenação do grupo deve ser permanente, deixando claras as tarefas e responsabilidades de cada funcionamento e assumindo o encaminhamento dos trabalhos, a organização dos participantes, sua disciplina e a responsabilidade de organizar as autorias.

A autoridade não se compra, nem se assume, mas se constrói no exercício das atividades do grupo. Precisa ser exercida e é na coordenação de todas essas que elas terão efetividade. (FREIRE, 1989). O exercício da participação, na permanência de todos os membros, em todos os momentos grupais, principalmente no ir e vir estruturando. Nesse processo inicial da formação do grupo é difícil suportar e aceitar as ausências.

Toda a autoridade tem poder. Ter poder não significa ser autoritário. Como a responsabilidade pelo encaminhamento do grupo, essa responsabilidade representa poder. Em uma concepção autoritária o poder é utilizado para o que não desejam. No entanto, ausência de autoridade não autoritária gera abandono, sensação de indiferença, autoridade desenvolve a sensação de não ter rumo, objetivo, nem sentido e nem significado.

No espontaneísmo de se ouvir e ouvir os participantes sem amarrar responsabilmente o que se ouve, e impasses, se abre lugar para a tirania e a hipocrisia imobilista, que não assume as responsabilidades e o ingrediente do autoritarismo é a omissão, que pode ser causada pela ausência de clareza do papel do coordenador, preciso encaminhar o que se ouve. Estabelecer contratos e combinações, desenvolvendo estratégias de ações para concretizá-las.

Nesse sentido, quando um participante do grupo se omite e não fala também está sendo autoritário. A manifestação de sua opinião, principalmente quando ela é diferente da do coordenador ou da do grupo, não fala na periferia do grupo. (FREIRE, 1989). Pior do que isso é se omitir de sua parcela de trabalho. Não fazer sua parte no grupo é mutilar o produto comum.

O coordenador precisa assumir com clareza o seu poder e sua autoridade, assumindo os riscos de algumas decisões tomadas pelo grupo, considerando a visão do todo ou a da experiência acumulada. O coordenador que não assume o caminho, remetendo para o grupo todas as responsabilidades, pode não estar assumindo a sua, pois, um grupo que os outros se libertem da sua desorganização sendo essa uma responsabilidade que precisa ser compartilhada.

É papel da coordenação também desenvolver estratégias para o acolhimento explícito de novos membros no grupo constituído, ao receber novos elementos, se transforma em outro grupo, diferente do que iniciou o desenvolvimento, ao estar cristalizados no grupo inicial, se confrontam com outra realidade, e o coordenador tem que ter sensibilidade para perceber que outros membros trazem ao ingressar em um grupo anteriormente constituído.

Nesse sentido, o Programa PIBID proporciona além dos aspectos inerentes à iniciação da docência aos quais os pesquisadores da sua prática e que na participação individual e grupal desenvolve uma pesquisa cooperativa.

2 A Pesquisa Cooperativa Desenvolvida no PIBID

A pesquisa cooperativa é considerada como uma modalidade dentro da pesquisa-ação, enfatizando o fato de que os participantes trabalham conjuntamente no planejamento, desenvolvimento e análise da pesquisa/intervenção. Configuram-se ações tomadas de modo cooperativo, compartilhando tarefas e responsabilidades. (BISQUERRA, 2000).

A ideia de pesquisa cooperativa consiste em que pessoas trabalhem junto, como co-pesquisadores, explorando a realidade. É grande o desafio de desenvolver uma pesquisa cooperativa. Demanda movimento constante e a interação de um grupo de pesquisa. Além disso, a prática de pesquisa cooperativa demanda habilidades complexas em um grupo de colegas, de lidar com a ansiedade inerente ao trabalho com o desconhecido e com o programa na iniciação a docência.

Assim, a proposta de pesquisa cooperativa desencadeia um paradoxo: o nome indica igualdade e um processo de trabalho desejado, entretanto não é um processo casual e não estruturado, e realizá-lo bem demanda comprometimento de nele envolver-se. Além disso, não há lugar para todos que desejam inserir-se, há um processo de :

privilegiados participantes desse processo. As habilidades demandadas são constantemente construídas na proposta desenvolvida de modo cooperativo.

A aprendizagem cooperativa ou colaborativa tem sido objeto de estudos empíricos e de aproximações teóricas (1995) se referem à segunda geração de estudos sobre aprendizagem colaborativa, na qual o interesse está de aprendizagem produz. Essas pesquisas realizadas sobre a aprendizagem colaborativa têm expressado a sua importância acadêmica, pessoal e social dos alunos (Kagan, 1985; Johnson, 1980; Johnson y Johnson, 1979; 1989; Johnson y Slavin, 2002; PérezSánchez y Poveda-Sierra, 2008).

Nesse sentido, o grupo do PIBID Educação Ambiental da Unipampa foi se constituindo, na constância das ações com o projeto institucional *Entre a universidade e a escola: redes que tecem saberes docentes* (PIBID 2011) com docentes para a Educação Básica em uma perspectiva investigativa-reflexiva.

A proposta do subprojeto PIBID para o Curso de Pedagogia da UNIPAMPA – Campus Jaguarão está em conformidade com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais tendo como objetivo central desenvolver um processo de aprendizagem da Educação Ambiental (EA) nas Séries Iniciais no Ensino Fundamental e no próprio CAMPUS, inter-relacionada entre: a formação dos professores em Educação Ambiental, as características da realidade de aprendizagem da educação ambiental tendo como princípios as definições dos objetivos do Programa Bolsas de

No período de junho a julho do ano de 2011, ocorreu a institucionalização e formalização do PIBID-Pedagogia. Os critérios de seleção, definidos por meio de edital institucional foram selecionados para esse grupo dez acadêmicos e dez professoras supervisoras das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental de Jaguarão. Assim, com as características do grupo, objetivos semelhantes e tarefas específicas definidas, partiu-se para o desenvolvimento de estratégias de trabalho do grupo.

A primeira ação foi formalizar a presença do grupo no Campus Jaguarão e na comunidade. Organizou-se um evento cujo objetivo foi a apresentação dos bolsistas, supervisoras e coordenadora do projeto explicando os objetivos da EDUCAÇÃO AMBIENTAL, para a comunidade acadêmica e em geral.

Neste mesmo período o grupo estabeleceu suas primeiras estratégias de ação: destacando os deveres e direitos dos bolsistas e supervisores e bolsistas-ID). Esta ação foi realizada na primeira reunião do grupo e na primeira visita nas escolas com os professores dos anos iniciais, coordenadora do PIBID e bolsistas de ID).

Formalizou-se também os dias e horários de encontros do grupo, o que seria feito neste dia e acordou-se que a organização da memória do grupo. Esta atividade de registro em ata é realizada pelos bolsistas em forma de livro ponto e, qualquer eventualidade ser registrada.

Após a primeira reunião, definiram-se as tarefas específicas. O grupo decidiu que as terças feiras seriam reuniões de estudo e as quintas feiras seriam tratados assuntos gerais. Também foi criada nossa logomarca (<http://pibidpedagogiaunipampa.blogspot.com.br/>).

Para o andamento do grupo construiu-se o *ACORDO - PIBID PEDAGOGIA*, organizado através das sugestões dos bolsistas. 1. A ausência das reuniões é necessário trazer atestado ou outra forma de justificativa. 2. Pontualidade (estar presente em todas as reuniões será mensal, todo o dia 30 do mês. 4. Cada semana dois bolsistas ajudarão no lanche. 5. Uma vez por mês uma reunião para todos integrantes. 6. Os bolsistas deverão assinar o livro ponto nas escolas. 7. Nas terças feiras serão realizadas reuniões de estudo. 8. Nas quintas feiras das 17 horas às 19 horas será realizada uma reunião para tratar assuntos gerais.

Realizaram-se reuniões de avaliação em grupo e individual conforme o andamento das atividades do grupo. O objetivo é socializar com os colegas. Neste exercício ficam claras as fragilidades e o que tem que melhorar individualmente.

Nas escolas, as ações do grupo foram divididas entre os dez bolsistas, formando dois subgrupos de um bolsista de docência em cada escola, as supervisoras que são professoras da rede de ensino em cada uma das escolas, as bolsistas que ficam com os alunos de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental. Os respectivos anos foram escolhidos de acordo com o bolsista de iniciação a docência.

Inicialmente, ambos os grupos realizaram observações participantes com registro e discussão nos momentos foram, realizados estudos do Projeto Político Pedagógico das escolas, dos planos de ensino dos Primeiros Anos do contexto da realidade das escolas.

Com ajuda das supervisoras discutiu-se e foi estudado a estruturação do plano de aula e seu desenvolvimento acompanharia cada plano do aluno bolsista, assim como a professora da turma acompanharia sua efetivação.

Além das atividades do grupo e dos subgrupos nas escolas os bolsistas atuam em outras ações junto à participação na feira do livro, atividade junto a Cooperativa de Reciclagem, participação junto às escolas nos projetos do PIBID Institucional da Unipampa e apresentação dos trabalhos realizados junto às escolas, em Congressos

Em 2012, o projeto foi contemplado com mais cinco bolsistas (os) acadêmicos (as) de iniciação a docência, supervisora, o que resultou numa nova configuração do grupo. Hoje o processo já vem apresentando mudanças, seus integrantes expressam suas opiniões percebendo a necessidade da elaboração de argumentos para as decisões do grupo. Crê-se que estas mudanças ainda serão significativas para o grupo como um todo, pois provocam diferentes tipos de negociações, e multiplicidade de ideias precisam ser questionadas, analisadas e

Os acadêmicos bolsistas em iniciação à docência necessitam conhecer a prática pedagógica nas escolas e sejam oportunizados momentos de vivência e de conhecimentos, de como é estar frente aos alunos e se precisa ser repleto de oportunidades, nas quais alunos e acadêmicos possam vivenciar em conjunto uma prática docente se desdobra na relação professor-aluno. Para Barreto (2003):

[...] o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo, são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas e se apresentam e outros desafios vão se sucedendo. Estas respostas e suas consequências constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a tornar os sujeitos e não objeto nesse processo de conhecimento (p. 60).

É importante ressaltar, que os acadêmicos deveriam procurar envolver-se em projetos que a Universidade ofereça momentos preciosos de praticar as ações estudadas na teoria. Os acadêmicos precisam ter consciência de que pode contribuir para aprendizagens significativas para suas vidas bem como para a profissão, pois é ao longo que são desenvolvidos caminhos com muitos obstáculos, mas também com muitas alegrias.

3 A PESQUISA

Nesse contexto, vivenciando essa experiência e com o intuito de qualificá-la desencadeamos a pesquisa, em que os participantes elaborassem um pequeno texto sobre suas percepções em relação à contribuição que a participação nos projetos nos trouxe. Partimos de textos iniciais dos relatórios dos participantes do grupo, que traziam informações como as que a seguir:

Vejo o nosso grupo como bem diversificado e que contém pessoas de muito talento. Para mim é um imenso prazer trazer tanta satisfação e vontade de continuar estudando mais e mais. (Bolsista acadêmica – relatório inicial 2011).

Todos os estudos, leituras e discussões sobre demandas do grupo e o planejamento de atividades como dentro em breve estaremos executando junto às comunidades escolares e no entorno das escolas através de um trabalho teórico e saberemos por onde iniciar nossas atividades. (Bolsista acadêmica – relatório inicial 2011).

Tenho muitas expectativas em relação ao trabalho dos bolsistas na escola, espero que realizem oficinas nas salas de aula em cada criança para que possam se conscientizar do papel que cada uma delas tem para o futuro melhor para apostarmos em transformações. (Bolsista supervisora- relatório inicial 2011).

Os textos foram analisados com base na análise de conteúdo do explícito e do implícito (MORIN, 2003) e as

categorias: acadêmico/profissional, pessoal, aprendizagens.

Em relação às questões acadêmico/profissionais, constatou-se que a maioria dos envolvidos no grupo destaca de aula desde o início do curso vivenciando situações práticas que envolvem a docência; de conhecer a realidade e de situações que não são possíveis em bolsas de estudo que tem como objetivo a pesquisa e de integração com

Considerando o aspecto pessoal, os sujeitos da pesquisa destacaram que participar desse PIBID contribuiu possibilitando a produção de novos conhecimentos, *esses ninguém me tira* (bolsista ID) mas também para a aquisição de atitudes próprias de vivência em grupo como podemos perceber nas afirmações *é um grupo e tudo que a grupo* (bolsista IC), *possibilitando também, a formação de novas amizades* (bolsista IC).

Em relação às aprendizagens, os aspectos destacados foram: *a convivência em grupo, que facilita interferir trocas com o grupo que permitem repensar a prática e observar aspectos ainda desconhecidos; a oportunidade de desenvolver estratégias de convivência, de negociação, de argumentação; a construção de identidades vivências não apenas como colegas, mas também como amigos.*

Por tratar-se de um programa novo, tanto para os acadêmicos como para os professores coordenadores e gerentes enfrentando diversos desafios e, a elaboração das estratégias de superá-los vem contribuindo para o crescimento de um ano da estruturação, deste caminho percorrido e, do funcionamento hoje do PIBID Pedagogia Educação. Trabalhar em grupo é um dos desafios necessários na formação de futuros professores.

As vivências no primeiro ano contribuíram para formação inicial dos bolsistas que passaram a ter outro olhar e para a realidade. Com a participação no grupo e com o grupo, estes acadêmicos passaram a sentir-se mais seguros. O grupo teve a oportunidade de produzir trabalhos para eventos o que também contribuiu para o processo de formação de sujeitos pois

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como se aprende é mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto

Os participantes sinalizam para a percepção da necessidade de que cada sujeito assuma dupla responsabilidade pela aprendizagem das demais pessoas do grupo. Além disso, os participantes reconhecem que precisam mobilizar recursos que ajudem na solução de conflitos sociocognitivos comuns de acontecerem durante o desenvolvimento de atividades importantes, que aconteceram ao longo da proposta e que são perceptíveis aos olhos da coordenação do projeto

Em situação cooperativa os acadêmicos interagem continuamente e para garantir o bom funcionamento do grupo discutem criticamente sobre suas ações periodicamente, movimentos que são planejados pela coordenação do grupo. Os participantes sinalizam em suas respostas como sendo momentos importantes de avaliação de si, da tarefa e do grupo promovendo melhorias.

Na continuidade da atuação do grupo, temos realizado encontros nos quais priorizamos a formação profissional através de discussões sobre textos que abordam a Educação Ambiental na visão de diferentes teóricos, favorecendo que os participantes apresentem argumentos sobre sua visão teórica da Educação Ambiental, articulando dessa forma a teoria e a prática. (CC

Dessa forma, ficaram explicitados na pesquisa os cinco pilares autônomos-dependentes (MORIN, 2001) (JOHNSON; JOHNSON Y HOLUBEC, 1999): a interdependência positiva, a interação que contribui para o crescimento de cada um e do grupo, a responsabilidade compartilhada, a auto avaliação e avaliação periódica do modo de funcionar do grupo

A interdependência positiva é a que mais caracteriza esse tipo de grupo, e ela está assegurada quando os membros precisam uns dos outros para alcançar as metas que se propuseram enquanto grupo. O esforço que cada sujeito realiza provocando a dupla responsabilidade individual e grupal. Essa percepção da interdependência/autônoma vai além dos aspectos cognitivos, pois esse acontece quando as opiniões ou ideias trazidas por um dos membros do grupo é incorpórea e necessitam chegar a um acordo.

Diante da necessidade de chegar a um consenso os componentes do grupo se envolvem em uma discussão, desenvolvendo argumentos e justificando seus posicionamentos. Essas são aprendizagens muito importantes, pois os conflitos algumas vezes demanda a busca de informações, a resignificação de ideias, o questionamento mentalmente (GAVILÁN, 2009).

Nesse contexto, a interação social contribui para o desenvolvimento intelectual graças ao processo de reorganização provocado pelo surgimento e solução dos conflitos. O conflito criado nas interações sociais surge com caráter intelectual, que será mais proveitoso enquanto os níveis de argumentação e de divergência entre os participantes. O participante aprende a desenvolver estratégias de solução dos problemas surgidos em âmbito grupal. No que diz respeito à estratégia compete aos acadêmicos o papel de processadores ativos da informação, assumindo a responsabilidade

Por meio do trabalho realizado, tanto na construção do conhecimento, quanto na prática pedagógica e na aplicação da Pedagogia Educação Ambiental traz e trouxe muitas experiências e possibilidades melhores de vida e realiza assim como os relacionados ao seu desenvolvimento de aprender na e para a escola.

Nesse contexto, os participantes da pesquisa expressaram a percepção de contribuições positivas, tanto afirmaram que aprenderam e continuam aprendendo na interação com o grupo de colegas, com os professores aprendizagens como muito significativas e importantes, confirmando que outras pesquisas realizadas sobre (Johnson, 1980; Johnson y Johnson, 1979; 1989; Johnson, Johnson y Maruyama, 1983; Santos Rego y Santos, 2008) têm evidenciado contribuições na melhoria do desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos sujeitos com consequências imagináveis mas não mensuráveis.

REFERENCIAS

- BELTRÁN, J. **Procesos, estrategias y técnicas de aprendizaje**. Madrid: Síntesis, 1993.
- BELTRÁN, J. "Estrategias de aprendizaje", **Revista de Educación**, 332. Madrid, Ministério de Educación, 200
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- BERNAD, J.A. **Estrategias de aprendizaje**. Madrid: Bruño, Paloma Gavilán Bouzas y Raquel Alario Gavilán,
- DANSERAU, D.F. "**Learning Strategy Research**". En H.F. O'Neil (Ed.), Learning Strategies. Nueva York
- FERNÁNDEZ, P.; MELERO, M. A. **La interacción social en contextos educativos**. Madrid: Siglo XXI, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro
- GARGALLO, B. "Estrategias de aprendizaje. Estado de la cuestión. Propuestas para la intervención educativa", **Interuniversitaria**, 7. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1995. pp. 53-75
- GAVILÁN, P. "Aprendizaje cooperativo. Papel del conflicto sociocognitivo en el desarrollo intelectual. Consecuencias", **pedagogía**, 242. Madrid, Instituto Europeo de Iniciativas Educativas, 2009. pp. 131-148.
- GAVILÁN, P y ALARIO, R. (2010). **Aprendizaje cooperativo. Una metodología con futuro. Principios y aplicaciones**
- JOHNSON, D. W. y JOHNSON, R. T. (1994). **Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive and Individualistic Learning**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 2010.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. y HOLUBEC, E. (1999). **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Barcelona
- JOHNSON, D. W. y JOHNSON, R. T. y MARUYAMA, G. (1983). "Interdependence and Interpersonal Attraction in Learning Groups: A Theoretical Formulation and a Meta-analysis of the Research", **Review of Educational Research**
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; PIERSON, W. T. y LYONS, V. "Controversy versus Concurrence Seeking in Learning Groups", **Journal of Research in Science Teaching**, 22, 1985. pp. 835-848.

- KAGAN, S. "**Dimensions of Cooperative Classroom Structures**". En R. E. Slavin; S. Sharan; S. Kagan; *Learning to Cooperate, Cooperating to Learn*. New York: Plenum Press, 1985. pp.67-96.
- MONEREO, C. (Comp) **Estrategias de enseñanza y aprendizaje**. *Formación del profesorado y aplicación en*
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários para educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MORIN, E. **O método 5: a humanidade da humanidade: a identidade humana**. Porto Alegre: Sulina, 20
- NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PÉREZ-SÁNCHEZ, M. A. y POVEDA-SIERRA, P. "Efectos del aprendizaje cooperativo en la adaptación escolar". pp. 73-94, 2008.
- PERRET-CLERMONT, A. N. **La construcción de la inteligencia en la interacción social. Aprendiendo e** 1984.
- SANTOS REGO, M.A., y SLAVIN, R.E. "**La condición del éxito en la intervención pedagógica con niños** "**Success for all**". RIE. Revista de Investigación Educativa, 20 (1), pp. 173-188, 2002.

-
- [1] Professora Adjunta UNIPAMPA campus Jaguarão – Coordenadora Mestrado Profissional em Educação – PP
- [2] Professora Adjunta UNIPAMPA campus Jaguarão – Coordenadora PIBID Educação Ambiental – janeschum
- [3] Professora Adjunta UNIPAMPA campus Jaguarão – Coordenadora Acadêmica –

carmennogueira@unipampa.edu.br

[4]

<http://capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/4749-PIBID-e-um-dos-programas-mais-relevante>:
- capturado em outubro 2012.